
ENSINO E APRENDIZAGEM DE QUÍMICA IV

ATIVIDADE 2

LIVRO - DESEJO DE ENSINAR, A ARTE DE APRENDER - RUBEM ALVES

Entrega da ETAPA 1 - 11/11

Curso de Licenciatura em Química - UENF

Prof^a. Coord^a. Rosana Giacomini (quimica.uenf@gmail.com)

1- Seu nome:

2 - Leia o livro **DESEJO DE ENSINAR, A ARTE DE APRENDER** de Rubem Alves

3 - Escreva sobre cada crônica considerando o limite de linhas estabelecido.

4 - Não altere os critérios de formatação deste texto. Após finalizar a atividade, salve o arquivo em pdf antes de postar na plataforma.

5 - Esta é a ETAPA 1 da Atividade 2. Você deverá **redigir de 6 a 8 linhas sobre o que você compreendeu da leitura de cada uma das crônicas do capítulo 1.**

Capítulo 1 - Reflexão: Crônicas sobre educação

1 - Curiosidade é uma coceira nas ideias:

Rubem Alves reflete sobre a curiosidade inata das crianças, ilustrando-a com a experiência de Dinéia, uma menina de 7 anos que ficou fascinada ao observá-lo trabalhar com ferramentas. Ele explica que a curiosidade é uma espécie de "coceira nas idéias", motivando as crianças a aprender espontaneamente, sem necessidade de métodos artificiais de motivação. Alves diz que a curiosidade nasce do espanto diante do mundo e que a aprendizagem é mais significativa quando orientada pelo desejo de conhecer.

2 - Perguntas de criança:

Ele discute o valor das perguntas espontâneas feitas pelas crianças e critica o sistema educacional por tentar impor respostas a questões que elas não têm interesse em explorar. Ele apresenta exemplos de perguntas genuínas feitas por alunos e as compara às perguntas limitadas que professores fazem, muitas vezes restritas aos conteúdos de suas disciplinas. O autor defende que as perguntas revelam a curiosidade e os horizontes de quem as faz e critica a maneira como as escolas reprimem a capacidade natural das crianças de questionar o mundo.

3 - Receita pra se comer queijo:

O texto reflete sobre o aprendizado, comparando-o à fome: o desejo é essencial para o pensar e o aprender. Sem fome, o conhecimento oferecido perde sentido, como comida para quem não tem apetite. Relata a história de um menino que, ao desejar pitangas inalcançáveis, usou sua criatividade para criar uma ferramenta e saciar seu desejo. Isso demonstra que o pensamento nasce do desejo e da necessidade de buscar algo. Professores, como cozinheiros, devem provocar a fome de aprender antes de oferecer respostas prontas.

4 - Não é próprio falar sobre os alunos:

O texto critica a ausência dos alunos nas conversas e prioridades de professores, que se concentram em questões administrativas ou burocráticas. Relata como, em reuniões e registros escolares, os alunos só aparecem como problemas e não como seres únicos, de carne e osso, que são a verdadeira razão de ser da escola. Crítica o sistema que valoriza publicações acadêmicas em detrimento da relação com os estudantes. Cita Nietzsche para reforçar que um verdadeiro professor prioriza seus alunos. O texto sonha com um ensino centrado nos estudantes e nas suas vivências.

5 - Aprendo porque amo:

O texto reflete sobre como o amor e a admiração despertam o desejo de aprender. Usando exemplos pessoais e literários, mostra que o vínculo afetivo com quem ensina pode transformar algo inicialmente indiferente em objeto de interesse e aprendizado. Cita um pianista que, por amor, aprende a apreciar música africana, e alunos que, fascinados por uma professora, se dedicam aos seus ensinamentos. A psicanálise e a poesia explicam essa mágica: o amor liga o conhecimento à pessoa amada, tornando o aprendizado uma forma de conexão.

6 - É brincando que se aprende:

O texto destaca que aprender é divertido quando envolve desafios, como brinquedos que instigam ou enigmas científicos que despertam curiosidade. Exemplos como Kepler, Galileu e Mendel mostram que a busca por respostas é uma brincadeira da inteligência. O autor defende que professores tornem suas disciplinas desafiadoras, transformando-as em "brinquedos" para estimular os alunos. Ensinar deve ser leve e lúdico, com entusiasmo infantil. Aprender é brincar e superar limites com prazer.